

Área

US110

Uso sustentável da biodiversidade

Título

HOSPEDEIROS SILVESTRES DE *NEOSILBA* SPP. (DIPTERA: LONCHAEIDAE) NO ESTADO DO AMAPÁ

Autores

EZEQUIEL DA GLORIA DE DEUS<sup>1,a</sup>, RICARDO ADAIME<sup>2,b</sup>, PEDRO CARLOS STRIKIS<sup>3,c</sup>

Vínculos Institucionais:

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, Rod. JK, km 4, 68902-280 Macapá, Amapá, Brasil; <sup>2</sup> Laboratório de Entomologia, Embrapa Amapá, Rod. JK, km 5, 2600, 68903-419 Macapá, Amapá, Brasil; <sup>3</sup> Pesquisador independente, Av. Paschoal Ardito, 886, 13473-010 Americana, São Paulo, Brasil

E-mail's dos autores:

<sup>a</sup>egd\_bio@hotmail.com, <sup>b</sup>ricardo.adaime@embrapa.br, <sup>c</sup>pcstrikis@gmail.com

As florestas de várzea e de terra firme constituem os dois maiores ambientes florestais do estado do Amapá, considerando estrutura, diversidade e representatividade espacial. Entretanto, estudos sobre a diversidade de insetos nesses ambientes são escassos. O presente estudo teve como objetivo, elaborar uma lista de espécies de lonqueídeos associados a frutos em florestas de várzea e de terra firme no estado do Amapá. Os estudos foram conduzidos em duas parcelas, cada qual medindo 1 ha. A primeira (floresta de várzea) localizada no município de Mazagão (00°06'51.4"S e 51°16'32.3"W), e a segunda (floresta de terra firme) no município de Porto Grande (00°37'57.9"N e 51°48'10.0"W). Foram realizadas coletas de frutos de diversas espécies vegetais, a cada 15 dias, no período de junho de 2008 a maio de 2009. Em toda a área demarcada era feita uma varredura coletando-se frutos da planta e recém-caídos no solo. No Laboratório de Entomologia da Embrapa Amapá os frutos foram processados segundo metodologia utilizada para obtenção de dípteros frugívoros. Na floresta de várzea foram coletadas amostradas de frutos de 11 espécies vegetais. Contudo, foi constatado a emergência de lonqueídeos somente de *Gustavia augusta* L. (Lecythidaceae), *Metrodorea flavida* Krause (Rutaceae) e *Quararibea guianensis* Aubl. (Malvaceae). Na terra firme foram amostradas 10 espécies vegetais. Somente *Eschweilera coriacea* (DC.) Mori (Lecythidaceae) e *Pouteria* sp. (Sapotaceae) apresentaram infestação por esses dípteros. Cinco espécies de Lonchaeidae foram registradas: *Neosilba zadolicha* McAlpine & Steyskal em *M. flavida* e *Q. guianensis*; *Neosilba mcalpiniei* Strikis em *E. coriacea*; *Neosilba nigrocaerulea* (Malloch) e *Neosilba pseudozadolicha* Strikis em *Pouteria* sp.; e *Neosilba* sp. em *G. augusta*. *Neosilba zadolicha* foi a espécie mais abundante, representando 90% dos indivíduos coletados. É a espécie do gênero *Neosilba* que apresenta a mais ampla distribuição geográfica e diversidade de hospedeiros no Brasil, sendo considerada importante praga de frutos cultivados nas regiões Nordeste e Sudeste do país. Ressalta-se que os espécimes utilizados para a descrição de *N. mcalpiniei* e *N. pseudozadolicha* foram obtidos neste estudo. Portanto, estudos focados nesta família devem ser incentivados na região Amazônica, em especial no que tange a ecologia e biologia. Deve-se salientar que parte significativa das espécies de insetos da região ainda é desconhecida da ciência. Assim, a geração de conhecimento sobre a família Lonchaeidae na Amazônia é fundamental, pois algumas espécies assumiram recentemente status de pragas em diferentes culturas no Brasil.



**Palavras-Chave:**

Amazônia, Lonqueídeos, Moscas-das-frutas

**Financiadores:**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, CNPq